



Resultados anuais de 2013

Grupo Media Capital, SGPS, S.A.

	<ul style="list-style-type: none"> • Líder há 9 anos consecutivos • Estação mais vista no horário nobre • Televisão número um no digital • TVI24 – canal de notícias com maior crescimento
	<ul style="list-style-type: none"> • Mais de 1.400 horas de produção • Filme de animação “Futebolín” ganha prémio Goya
 	<ul style="list-style-type: none"> • Rádio Comercial número um em Portugal
 	<ul style="list-style-type: none"> • “Tony Carreira – artista com mais CD’s vendidos em Portugal
	<ul style="list-style-type: none"> • Media Capital com share de 25,4% de pageviews sobre o total do mercado

Nota: Este documento foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico

GRUPO MEDIA CAPITAL SGPS, SA
Sociedade Aberta
Sede: Rua Mário Castelhana, n.º 40, Barcarena, Oeiras
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o n.º 17831 (Oeiras)
Pessoa Coletiva n.º 502 816 481 | Capital Social: 89.583.970,80 euros

RESULTADOS ANUAIS DE 2013

O resultado líquido do Grupo Media Capital foi de € 13,7 milhões, crescendo 15% face a 2012

- O EBITDA corrente do exercício de 2013 do Grupo Media Capital melhorou 2% para € 40,7 milhões, atingindo uma margem de 22,4%, que representa uma melhoria de 0,7 pontos percentuais. Esta performance foi obtida por força de uma estratégia de controlo rigoroso de custos e num cenário de reestruturação onde se procurou adequar as estruturas do Grupo ao enquadramento macroeconómico e às alterações estruturais do setor, estando assim melhor preparado para antecipar e se posicionar da melhor forma face aos importantes desafios e oportunidades que se colocam no ano de 2014.
- O Grupo Media Capital estima ter ganho quota de mercado em 2013, tendo os rendimentos operacionais consolidados do Grupo recuado apenas 1% face a 2012. Apesar da queda de investimento no mercado de publicidade, o Grupo beneficiou ainda do desenvolvimento de fontes complementares de receita. De realçar que no último trimestre do ano o mercado de publicidade de televisão em sinal aberto evidenciou sinais de recuperação, com um crescimento homólogo de 4%.
- A **TVI** garantiu a liderança de audiências em televisão, registando uma média de quota de audiência de 24,6% e de 27,7%, no total do dia e no horário nobre, respetivamente. A diferença face ao segundo canal mais visto foi de 3,5pp no primeiro caso e de 1,2pp no segundo. A liderança da TVI em audiências mantém-se quando a leitura destas é feita por grupos de canais, com 26,5% no total do dia (29,3% em horário nobre). Na vertente financeira, o segmento de Televisão obteve um EBITDA corrente de € 37,0 milhões (margem de 25,5%), representando uma subida de 12% em relação a 2012, mercê de um bom desempenho dos proveitos operacionais e de uma evolução controlada dos gastos.
- O segmento de **Produção Audiovisual** registou uma melhoria da rentabilidade no último trimestre, com o EBITDA ajustado de indemnizações a atingir € 1,4 milhões (+90% face aos últimos três meses de 2012). O Grupo continua a aposta simultânea na melhoria de conteúdos e na eficiência operacional, perspetivando-se uma melhoria dos resultados deste segmento no ano 2014.
- O EBITDA do segmento de **Rádio** ascendeu a € 3,2 milhões em 2013 (margem de 22,4%), num ano recorde de rentabilidade e audiências. Verificou-se uma melhoria da quota de publicidade. A MCR manteve os seus proveitos de publicidade, enquanto o mercado terá recuado 13%. No final de 2013, a Rádio Comercial registou a oitava medição consecutiva de audiências na liderança.
- No **Digital**, o tráfego da rede de sites obteve um crescimento global de 74% em 2013, com especial destaque para o conjunto das propriedades TVI, que registaram uma quota de 49,5%, liderando de forma clara o seu segmento. Na sequência do bom desempenho operacional, esta área contribuiu positivamente para o EBITDA do Grupo.

Queluz de Baixo, 19 de fevereiro de 2014



1. Demonstração de Resultados Consolidada

milhares de €	2013	2012	Var %	4T 2013	4T 2012	Var %
Total de Rendimentos Operacionais	181.716	184.319	-1%	52.198	52.184	0%
Televisão	145.332	141.672	3%	42.216	40.597	4%
Produção Audiovisual	42.430	52.745	-20%	11.680	12.648	-8%
Rádio	14.412	14.288	1%	4.117	4.346	-5%
Outros	20.202	20.821	-3%	5.695	5.530	3%
Ajustamentos de Consolidação	(40.660)	(45.207)	10%	(11.510)	(10.936)	-5%
Total de Gastos Operacionais ex-D&A	142.917	143.130	0%	35.978	34.642	4%
EBITDA	38.799	41.189	-6%	16.221	17.542	-8%
Margem EBITDA	21,4%	22,3%	-1,0pp	31,1%	33,6%	-2,5pp
Televisão	36.310	35.106	3%	13.431	14.716	-9%
Produção Audiovisual	(1.883)	3.719	N/A	911	736	24%
Rádio	3.193	3.049	5%	1.289	1.702	-24%
Outros	1.410	180	684%	282	387	-27%
Ajustamentos de Consolidação	(232)	(866)	73%	307	2	N/A
Indemnizações (+) e mais-valias em ativos financeiros (-)	1.922	(1.136)	N/A	574	84	N/A
EBITDA Corrente*	40.721	40.052	2%	16.794	17.626	-5%
Margem EBITDA Corrente	22,4%	21,7%	0,7pp	32,2%	33,8%	-1,6pp
Depreciações e Amortizações	9.396	11.496	-18%	2.211	2.903	-24%
Resultados Operacionais (EBIT)	29.402	29.692	-1%	14.009	14.639	-4%
Resultados Financeiros (Líquidos)	(8.818)	(9.685)	9%	(2.262)	(2.754)	18%
Res. antes de imp. e int. s/ controlo	20.584	20.007	3%	11.747	11.885	-1%
Imposto sobre o Rendimento	(6.901)	(8.068)	14%	(3.570)	(5.400)	34%
Res.Líquido Operações em Continuação	13.683	11.939	15%	8.177	6.485	26%
Resultado líquido do período	13.683	11.939	15%	8.177	6.485	26%

*EBITDA Corrente – EBITDA ajustado de indemnizações e mais-valias decorrentes da venda de ativos financeiros

No ano 2013 o Grupo Media Capital registou um total de **rendimentos operacionais consolidados** de € 181,7 milhões, valor que corresponde a uma queda homóloga de somente 1%, com o Grupo a conseguir compensar quase totalmente os impactos da queda do mercado publicitário (no qual se estima que tenha ganho quota). No quarto trimestre de 2013 (4T'13) verificou-se inclusivamente uma estabilização dos rendimentos operacionais relativamente ao período homólogo.

Os **gastos operacionais** ficaram praticamente inalterados face ao ano anterior. Excluindo da análise as indemnizações registadas em ambos os anos ter-se-ia verificado uma queda mais relevante.

O **EBITDA consolidado** do Grupo atingiu um valor de € 38,8 milhões, com uma margem de 21,4%. Excluindo o impacto das

indemnizações, levadas a cabo em virtude da necessidade de ajustamento das estruturas dos vários negócios ao enquadramento macroeconómico e setorial, bem como as mais-valias verificadas na venda de ativos financeiros, o EBITDA ascendeu a € 40,7 milhões, 2% acima do observado em 2012, com a margem a expandir 0,7pp para 22,4%. No trimestre, a margem ajustada obtida foi de 32,2%, para um valor absoluto de € 16,8 milhões.

O **resultado operacional** (EBIT) consolidado atingiu os € 29,4 milhões (1% abaixo de 2012), enquanto o **resultado líquido** ascendeu a € 13,7 milhões (+15%), beneficiando também dos menores encargos financeiros líquidos, assim como de menos imposto. No trimestre, o EBIT recuou 4% para € 14,0 milhões, enquanto que o resultado líquido foi de € 8,2 milhões, representando um crescimento de 26% face a 2012).



milhares de €	2013	2012	Var %	4T 2013	4T 2012	Var %
Rendimentos Operacionais	181.716	184.319	-1%	52.198	52.184	0%
Publicidade	102.687	110.866	-7%	31.386	30.411	3%
Outros Rendimentos Operacionais	79.029	73.453	8%	20.812	21.774	-4%

Os **rendimentos de publicidade** recuaram 7% (melhor portanto que o mercado, estimando-se que este tenha sofrido uma queda de 8%) situação que ocorreu devido ao peso do segmento de Televisão, no qual a publicidade recuou 9%. No segmento de Rádio verificou-se uma estabilização, ao passo que o segmento Outros ficou 1% abaixo do ano transato. Já no quarto trimestre, os rendimentos de publicidade subiram 3%, situando-se em € 31,4 milhões, com a Televisão a subir 6%, a Rádio a recuar 11% e o segmento Outros a subir 3%.

Conforme atrás referido, o Grupo Media Capital estima ter ganho quota de **mercado de publicidade** em 2013.

Os **outros rendimentos operacionais**, compostos (entre outros) por rendimentos de produção audiovisual, serviços multimédia e direitos de transmissão, subiram 8%, com o impacto a advir sobretudo do segmento de Televisão, que compensou a queda verificada no segmento de Produção Audiovisual.

2. Televisão

milhares de €	2013	2012	Var %	4T 2013	4T 2012	Var %
Rendimentos Operacionais	145.332	141.672	3%	42.216	40.597	4%
Publicidade	86.376	94.505	-9%	26.849	25.340	6%
Outros Rendimentos	58.956	47.167	25%	15.367	15.257	1%
Gastos Operacionais, ex D&A	109.022	106.566	2%	28.785	25.881	11%
EBITDA	36.310	35.106	3%	13.431	14.716	-9%
Margem EBITDA	25,0%	24,8%	0,2pp	31,8%	36,2%	-4,4pp
Indemnizações (+) e mais-valias em ativos financeiros (-)	717	(1.944)	N/A	82	(15)	N/A
EBITDA Corrente*	37.026	33.162	12%	13.513	14.701	-8%
Margem EBITDA Corrente	25,5%	23,4%	2,1pp	32,0%	36,2%	-4,2pp
Depreciações e Amortizações	3.985	5.489	-27%	908	1.333	-32%
Resultado Operacional (EBIT)	32.325	29.616	9%	12.522	13.382	-6%

* EBITDA Corrente – EBITDA ajustado de indemnizações e mais-valias decorrentes da venda de ativos financeiros

Pelo nono ano consecutivo e a comemorar vinte anos de existência, a TVI afirmou-se em 2013 como o canal mais visto na televisão portuguesa, de acordo com a fonte GfK.

A TVI obteve ao longo do ano e para a totalidade do dia uma quota média de 24,6%, isto é 3,5pp acima do seu concorrente mais próximo.

Este resultado é de reforçada notoriedade tendo em atenção que Portugal é um país com elevada penetração de televisão por subscrição, sendo que não obstante o agregado dos canais temáticos registou um *share* de 28%, com

nenhum dos canais a obter mais do que 2% de quota, indicando elevada dispersão entre os mesmos.

Relativamente ao horário nobre de televisão, a TVI garantiu igualmente o primeiro lugar com uma quota de 27,7%.

De um ponto de vista de agrupamento de canais, em 2013 a TVI consolidou o seu *portfolio* de canais televisivos temáticos, com o início das emissões do canal +TVI distribuído em exclusivo na rede da ZON, a juntar à TVI24, TVI Ficção (exclusivo MEO) e ao canal TVI Direct ("Secret Story" e "Big Brother VIP").

Desta forma o acumulado de canais do grupo obteve no universo da totalidade dos lares portugueses (com e sem subscrição) uma quota de audiência combinada de 26,5%, sendo assim o único grupo a ter uma variação positiva face a 2012.

No horário nobre o conjunto de canais da TVI registou, no mesmo período, uma quota combinada de 29,3%.

2013	All-Day (%)
Grupo TVI	26,5
Grupo SIC	24,3
RTP	17,0

Fonte: GfK



Em 2013 a TVI consolidou a sua oferta televisiva, mantendo-se fiel à estrutura de oferta generalista com recurso a produtos de produção nacional e aos melhores formatos internacionais, sempre garantindo uma dominância clara da língua portuguesa e da produção nacional.

Com a liderança da estação generalizada ao longo do dia, o programa da manhã, "Você na TV" continua a assegurar a posição de liderança conquistada nos últimos anos: no período em análise, este programa apresentado por Cristina Ferreira e Manuel Luís Goucha obteve um *share* médio de 30,6% correspondendo a um contato regular diário de 423 mil espectadores.

À hora de almoço, o serviço noticioso "Jornal da Uma" manteve-se como a grande referência informativa daquela faixa horária com um *share* de 28,5% e uma audiência média de 694 mil indivíduos diários, liderando de forma clara perante os produtos similares da concorrência.

Ao início da tarde, a aposta na segunda passagem de grandes êxitos de novelas obteve uma generosa aceitação. "Tempo de Viver", "Ninguém como Tu" e a "Outra" (29,9%, 27,4% e 29,4%, respetivamente) lideraram no seu horário de exibição.

Logo de seguida, o *talk-show* apresentado por Fátima Lopes, "A Tarde é Sua", reuniu

diariamente 403 mil consumidores e liderou com uma quota estável de 23,2% em total de indivíduos.

Ao final da tarde é de destacar, a partir do mês de setembro, o *slot* diário de ficção juvenil com a estreia de "I Love It". Este produto, que está a ser reconhecido internacionalmente e foi um dos formatos em destaque no MIPCOM (maior feira audiovisual do mundo), registou neste período um *share* de 26,0% no alvo a que maioritariamente se dirige: indivíduos com idades entre os 4 e os 24 anos.

Relativamente ao principal serviço noticioso, emitido diariamente a partir das 20 horas, o "Jornal das 8" da TVI é o mais visto na televisão portuguesa com uma audiência diária de 1,2 milhões de indivíduos e 26,2% de *share*. Esta liderança é transversal aos vários dias da semana, destacando-se aos domingos, os comentários do professor Marcelo Rebelo de Sousa, que assim se mantêm como os mais vistos e influenciadores dos média portugueses.

A TVI continuou a sua aposta nos originais de ficção nacional com a emissão de "Destinos Cruzados" (estreia em janeiro), "Mundo ao Contrário" (estreia em abril), "Belmonte" (estreia em setembro) respetivamente com quotas de audiência de 28,2%, 26,8% e 28,5%.

No entretenimento, no início do ano foi emitida a terceira edição de "A Tua Cara Não me É Estranha" a qual liderou confortavelmente nas noites de domingo, sendo que o programa apresentado por Manuel Luís Goucha e Cristina Ferreira registou uma média de 1,3 milhões com um *share* de 37,9%.

Destaque igualmente para a emissão de "Big Brother VIP" iniciada em abril, com uma distribuição de audiência similar aos *reality shows* anteriores: a edição de domingo - gala semanal apresentada por Teresa Guilherme - registou uma audiência média de 1,5 milhões de espectadores e uma quota de audiência de 37,5%.

No verão, estreou um novo programa na antena da TVI: "Dança com as Estrelas" apresentado por Cristina Ferreira, e que liderou aos domingos com um *share* de 34,7% com base numa audiência média de 1 milhão e 453 mil indivíduos.

A 29 de setembro a TVI estreou a quarta edição de "Secret Story", que cativou grandes volumes de audiência: as galas de domingo registaram 35,4% de *share* (líder) para uma base de 1,5 milhões de espectadores.

Ao fim de semana, o entretenimento ligeiro distribuiu-se entre o programa "Não Há Bela sem João" (sábado à tarde) e a emissão de "Somos Portugal" ao domingo à tarde. Ambos lideraram no seu horário, sendo que ao sábado a emissão da TVI obteve uma audiência média de 730 mil espectadores (22,9% de *share*) e ao domingo "Somos Portugal" liderou igualmente de forma confortável com uma audiência média de 920 mil espectadores e um *share* em total de indivíduos de 27,8%.

No desporto, a TVI transmitiu em exclusivo em canal aberto um jogo por jornada das épocas 2012/2013 e 2013/2014 da *Champions League*, sendo que a TVI24 emitiu programas complementares. A totalidade dos jogos desta época transmitidos registou uma audiência média de 2 milhões e 47 mil espectadores e 41,9% de quota. No *target core*, indivíduos do género masculino, a audiência atingiu um *share* de 50,7%.

A transmissão da Taça da Liga foi igualmente relevante no portfólio da estação, que transmitiu em 2013 seis jogos desta competição: a audiência média obtida foi de 1 milhão e oitocentos mil espectadores com uma quota média de 39,7% (47,2% de quota em Masculinos).



Quanto à TVI24 verifica-se que obteve o seu melhor ano de sempre, com uma quota média de 1,7% em lares com subscrição e de 1,3% no universo total de canais, o que representou acréscimos de 37% e 51%, respetivamente.

Também no horário nobre a estação viu melhorar a sua *performance*, com variações de 37,4% nos lares com cabo e 44,6% no universo total.

Relativizando os valores de *share* perante os canais concorrentes portugueses em matéria informativa, o *share* da estação entre os canais de notícias portugueses foi de 28% no total do dia e 29% em *prime-time*.



No início de 2013 a TVI aumentou o seu *portfolio* de canais, com a entrada em emissão do canal +TVI no dia 25 de janeiro distribuído em exclusivo na rede da ZON, depois de em outubro de 2012 ter iniciado o TVI Ficção, por sua vez distribuído em exclusivo na rede do MEO.

Com diferenças significativas nas bases de audiência potencial quando comparados com outros canais de cabo, estes dois canais apresentam valores de penetração característicos de um jovem canal, com um contacto diário de 257 mil consumidores diários para o TVI Ficção e uma quota de audiência em lares com subscrição de 0,6%. Para o mais jovem, o canal +TVI, a penetração diária está em 133 mil consumidores.



No âmbito da estratégia de internacionalização do GMC, o ano 2013, é reflexo da aposta da TVI no aumento de distribuição internacional dos seus canais, cumprindo o seu propósito de levar o que de melhor se faz em televisão em Portugal e em português, aos quatro cantos do mundo.

Para além da TVI Internacional e TVI24, também os canais TVI Ficção e +TVI iniciaram a sua internacionalização no exercício sob análise. Em 2013, a TVI Internacional passou a estar presente em 11 países, 4 continentes, e 23 plataformas diferentes de distribuição de televisão. Tal compara com 7 países e 7 plataformas no final do ano transato. A TVI Internacional está presente em Angola, Moçambique, Espanha, França, Suíça, Luxemburgo, Andorra, Mónaco, Estados Unidos da América, Austrália e Nova Zelândia, levando às comunidades de língua portuguesa, o que de melhor se faz na Ficção e no Entretenimento, a par de uma Informação atual e rigorosa. Os canais TVI24, TVI Ficção e +TVI estão já presentes em Angola, Moçambique e Cabo Verde (neste último apenas a TVI24).

DESEMPENHO FINANCEIRO

Em termos de **desempenho financeiro**, e não obstante o difícil enquadramento económico, o segmento de Televisão viu os seus rendimentos operacionais totais subirem 3% (+4% de variação trimestral homóloga).

Os **rendimentos de publicidade** recuaram 9% face ao ano anterior (+6% no trimestre). A Media Capital estima que o mercado publicitário em sinal aberto tenha recuado cerca de 7%. Já no trimestre, a estimativa é de crescimento face ao período homólogo.

Os **outros rendimentos** no segmento de Televisão subiram 25% (1% no trimestre), compensando assim o comportamento negativo do mercado de publicidade no que ao desempenho anual diz respeito.

Os **gastos operacionais** subiram 2% face ao ano anterior, relacionado com o aumento de rendimentos, não obstante as poupanças conseguidas na generalidade da atividade. Com efeito, a TVI ajustou os seus gastos de

programação, facto especialmente notório ao nível dos conteúdos de produção de ficção nacional, assim como de desporto (Liga dos Campeões e Taça da Liga em 2013 vs Superliga, Euro, Liga dos Campeões e Taça da Liga em 2012). Este esforço de poupança foi possível, apesar do impacto da entrada de dois novos canais (TVI Ficção e +TVI, embora o primeiro tenha sido lançado em outubro de 2012). Relativamente ao quarto trimestre, os gastos operacionais ficaram 11% acima do observado em igual período de 2012, relacionado sobretudo com conteúdos nacionais.

Excluindo da análise as indemnizações registadas, assim como as mais-valias na alienação de ativos financeiros, a combinação da evolução dos rendimentos e dos gastos operacionais resultou num **EBITDA corrente** de € 37,0 milhões, que compara com € 33,2 milhões em 2012 (+12%), com a margem respetiva a expandir de 23,4% para 25,5% (+2,1pp). No trimestre, o EBITDA corrente foi de € 13,5 milhões (-8%), com a margem a recuar 4,2pp para 32,0%.



3. Produção Audiovisual

milhares de €	2013	2012	Var %	4T 2013	4T 2012	Var %
Rendimentos Operacionais	42.430	52.745	-20%	11.680	12.648	-8%
Publicidade	0	0	0%	0	0	0%
Outros Rendimentos	42.430	52.745	-20%	11.680	12.648	-8%
Gastos Operacionais, ex D&A	44.313	49.026	-10%	10.769	11.912	-10%
EBITDA	(1.883)	3.719	N/A	911	736	24%
Margem EBITDA	-4,4%	7,1%	-11,5pp	7,8%	5,8%	2,0pp
Indemnizações	1.158	525	120%	491	3	N/A
EBITDA Ajustado de Indemnizações	(725)	4.245	N/A	1.402	739	90%
Margem EBITDA Ajust. de Indemn.	-1,7%	8,0%	-9,8pp	12,0%	5,8%	6,2pp
Depreciações e Amortizações	3.465	3.825	-9%	816	1.026	-20%
Resultado Operacional (EBIT)	(5.347)	(106)	N/A	95	(290)	N/A

O segmento de produção audiovisual atingiu um total de **rendimentos operacionais** de € 42,4 milhões, decrescendo 20%. No quarto trimestre, o valor foi de € 11,7 milhões, correspondendo a uma queda homóloga de 8%.

Em Portugal, os rendimentos operacionais recuaram 13% (+8% no trimestre), mercê dos menores rendimentos associados a produções televisivas (menos horas produzidas), não obstante um importante incremento resultante da atividade de exportação de prestação de serviços e aluguer de meios técnicos. Com efeito, o reforço da sua dimensão internacional

traduziu-se na construção de cenários e na prestação de serviços técnicos para programas diversos e eventos.

Relativamente a Espanha, os rendimentos operacionais registaram uma redução do volume de produção para clientes daquele país (sobretudo cadeias generalistas e canais temáticos ou locais).

Por forma a melhorar os níveis de retorno do segmento, o Grupo optou por reduzir e flexibilizar as estruturas afetas às produções. O Grupo acredita que com este movimento encontra-se melhor preparado para encarar o futuro e para responder positivamente aos desafios do setor. Este esforço de adaptação traduziu-se num montante relevante de indemnizações registado em 2013.

Face ao menor volume de rendimentos operacionais, e excluindo da análise os encargos com as indemnizações, o **EBITDA** acumulado também recuou, tendo atingido um

valor negativo de € 0,7 milhões, que compara com € 4,2 milhões positivos no período homólogo. No trimestre, o EBITDA foi de € 1,4 milhões (vs. € 0,7 milhões no 4T'12).

Uma nota final para o facto de o filme de animação em 3D "Futbolín", coproduzido pela Plural (empresa do Grupo Media Capital) e estreado em 2013, ter sido galardoado pela Academia das Artes e Ciências Cinematográficas da Espanha com o prémio Goya para Melhor Filme de Animação.

Esta co-produção hispano-argentina, realizada pelo diretor argentino Juan José Campanella, fez história ao tornar-se no primeiro filme de animação a inaugurar o festival de cinema de San Sebastián (em setembro de 2013). Desde a data da sua estreia na Argentina e logo em Espanha regista uma forte aceitação a nível mundial, e foi já comercializado para vários países em vários continentes, incluindo Rússia, Brasil, Itália, Reino Unido, China, etc.



4. Rádio

milhares de €	2013	2012	Var %	4T 2013	4T 2012	Var %
Rendimentos Operacionais	14.412	14.288	1%	4.117	4.346	-5%
Publicidade	13.476	13.489	0%	3.697	4.146	-11%
Outros Rendimentos	936	799	17%	420	200	111%
Gastos Operacionais, ex D&A	11.219	11.239	0%	2.828	2.644	7%
EBITDA	3.193	3.049	5%	1.289	1.702	-24%
Margem EBITDA	22,2%	21,3%	0,8pp	31,3%	39,2%	-7,9pp
Indemnizações	37	58	-36%	0	2	N/A
EBITDA Ajustado de Indemnizações	3.230	3.107	4%	1.289	1.704	-24%
Margem EBITDA Ajust. de Indemn.	22,4%	21,7%	0,7pp	31,3%	39,2%	-7,9pp
Depreciações e Amortizações	1.476	1.627	-9%	373	411	-9%
Resultado Operacional (EBIT)	1.717	1.422	21%	917	1.291	-29%

Os **rendimentos de publicidade** da MCR ficaram estáveis face aos obtidos em 2012. À semelhança do ocorrido nos últimos anos, estima-se um aumento relevante da quota de mercado, uma vez que o mercado terá recuado aproximadamente 13%. No quarto trimestre, os rendimentos de publicidade ficaram 11% aquém do período homólogo, sensivelmente em linha com o estimado para o mercado.

Os outros rendimentos operacionais subiram 17%, em virtude da exploração de fontes de rendimentos alternativas à publicidade.

Quanto aos **gastos operacionais** deste segmento, a variação anual foi muito reduzida, em resultado de uma constante racionalização da estrutura.

Face ao descrito, o **EBITDA** do segmento, ajustado a indemnizações, foi de € 3,2 milhões (melhorando 4% face a 2012), com uma margem de 22,4% (+0,7pp). Nos meses de

outubro a dezembro, o EBITDA ascendeu a €1,3 milhões (-24%), tendo a margem atingido 31,3%.

Relativamente às audiências do meio rádio, foi adotada em 2013 uma nova metodologia. Nesse sentido, os valores agora descritos não são comparáveis com os publicados até 2012.

Não obstante essas alterações, os dados relativos às audiências continuaram a evidenciar o excelente desempenho dos formatos explorados pela MCR.

Com efeito, o conjunto das rádios do Grupo Media Capital registou, na quinta vaga de 2013, uma **audiência acumulada de véspera** (AAV) de **22,3%** e um **share de 31,4%**, destacando-se o desempenho da **Rádio Comercial**, que manteve a liderança com uma AAV de **15,0%** (share de **21,1%**).

É a oitava medição consecutiva de audiências de rádio liderada pela Rádio Comercial.

Por seu turno, a **m80** – a rádio dos êxitos dos anos 60, 70 e 80 – reinventou-se e apresentou uma nova grelha a partir do início de janeiro, tendo obtido uma AAV de 4,0% (*share* de 5,6%). A m80 é a terceira rádio mais ouvida na área da Grande Lisboa.

Relativamente aos outros formatos, a **Cidade FM** obteve uma AAV de 4,0% (*share* de 3,9%), liderando o segmento jovem.

No que respeita à presença digital das marcas, destaque para a Rádio Comercial que, com mais de 1 milhão de seguidores no Facebook, continua a liderar o *ranking* das marcas portuguesas de media com maior número de fãs nesta rede social.

5. Outros

milhares de €	2013	2012	Var %	4T 2013	4T 2012	Var %
Rendimentos Operacionais	20.202	20.821	-3%	5.695	5.530	3%
Publicidade	3.150	3.167	-1%	990	964	3%
Outros Rendimentos Operacionais	17.053	17.654	-3%	4.706	4.566	3%
Gastos Operacionais, ex D&A	18.792	20.640	-9%	5.413	5.143	5%
EBITDA	1.410	180	684%	282	387	-27%
Margem EBITDA	7,0%	0,9%	6,1pp	5,0%	7,0%	-2,0pp
Indemnizações	11	225	-95%	(0)	94	N/A
EBITDA Corrente*	1.421	405	251%	282	481	-41%
Margem EBITDA Corrente	7,0%	1,9%	5,1pp	5,0%	8,7%	-3,7pp
Depreciações e Amortizações	471	554	-15%	114	133	-14%
Resultado Operacional (EBIT)	940	(374)	N/A	168	254	-34%

Este segmento inclui as áreas do Digital, Música e Eventos, assim como a *holding* e os serviços partilhados.

No que refere ao Digital, em 2013 continuamos a assistir a uma intensificação da presença no mercado português dos concorrentes multinacionais, bem como a um crescimento da presença das redes sociais. Apesar desta intensificação do ambiente competitivo, a MCD conseguiu melhorar a qualidade das audiências da sua rede de *sites*, o que permitiu registar crescimentos bastante significativos nas suas audiências.

Com uma aposta cada vez maior nesta área, a MCD tem vindo a trabalhar diariamente na

inovação e aperfeiçoamento dos seus conteúdos digitais para as diversas plataformas (Apple, Nokia, Android, Samsung e Windows 8) e dispositivos (*smartphones, tablets e smart tvs*), tendo já desenvolvido mais de 20 aplicações para as diferentes marcas do grupo que, no total, excedem 1.100.000 *downloads*, representando uma percentagem superior a 20% do tráfego em alguns projetos.

No ano em análise destacam-se as seguintes novidades:

- A parceria celebrada com a *Goodlife* para a exploração comercial do site de compras coletivas da MCD *planeo.pt*, mantendo-se a imagem de marca e *design* originais;



- Parceria com OLX – inclusão do OLX no *portfolio* de *sites* comercializados pela MCD;
 - O novo *site* Spot+ - portal social que pretende ser o 1.º agregador de conteúdos das redes sociais de caras famosas nacionais e internacionais. Um produto que nasce em simultâneo na TV e na internet, representando um novo passo na utilização de conteúdos digitais para a programação de um canal de televisão;
 - TVI 20 anos - *site* especial dentro do *site* TVI que permite recordar muitos dos principais momentos da estação nos últimos 20 anos;
 - TVI Economia – integração do *site* da Agência Financeira dentro da área de economia do *site* TVI24.pt, consolidando ainda mais a informação económica;
 - Numa iniciativa inédita em Portugal, o programa “A Tua Cara Não Me é Estranha” contou com uma aplicação interativa para iPad, iPhone, Android e PC, que permitiu que os telespectadores do programa jogassem e participassem ativamente durante o mesmo;
 - “Big Brother VIP” - Um novo *site* totalmente orientado para o vídeo onde era possível seguir ao minuto todos os acontecimentos da casa mais vigiada do País;
 - “Big Brother VIP” - nova *app* para Windows 8 que permitiu ver emissão em direto 24 horas por dia. Aplicação paga com período experimental;
 - “Big Brother VIP” - aplicação interativa para o MEO que para além dos melhores momentos permitiu ver câmaras exclusivas bem como votar semanalmente para as expulsões. Era possível ainda na *app* aceder à página de Facebook do programa;
 - Guimarães 2013 – Guimarães foi a cidade europeia do desporto, promovendo inúmeras iniciativas desportivas. O Mais Futebol foi *media partner* do evento e fez a cobertura especial informativa de todas as atividades desportivas inseridas no programa;
 - Novo *site* Mais Futebol - um *site* que se adapta aos diferentes momentos de consulta, sejam eles no computador, no *tablet* ou no telemóvel;
 - “Secret Story 4” - Um novo *site* totalmente orientado para o vídeo onde foi possível seguir ao minuto todos os acontecimentos da casa mais vigiada do País;
 - “Secret Story 4” – aplicação interativa para o MEO que para além dos melhores momentos permitiu ver câmaras exclusivas bem como votar semanalmente para as expulsões;
 - Blogs - nova linha de negócio que explora o potencial das caras da estação. Já *online* os blogs dailyCristina.pt (Cristina Ferreira) e jessyjames.pt (Jessica Athayde);
 - *Site* “I Love It” – a nova série juvenil da TVI;
 - *Site* “Belmonte” - fotos e vídeos dos episódios, caracterização das personagens e extras dos bastidores das gravações, são exemplos do que é possível ver no *site* da nova novela da TVI;
 - Ativação Digital – marketing digital que permitirá ao GMC alcançar todos os tipos de público, gerir e diferenciar as suas marcas no ambiente digital fazendo o cruzamento dos conteúdos entre a emissão em antena e as plataformas digitais. Exemplos: aqueimtejodigital.pt, beinfinitandawake.blogspot.pt e bambylandia.pt.
- A combinação destas ações permitiu à rede de *sites* da MCD registar um crescimento substancial do tráfego face a 2012 (mais 74%), passando de uma média de 152 milhões de *pageviews* mensais em 2012 para mais de 400 milhões em 2013 (dados oficiais Netscope). Especial destaque para o facto do conjunto das propriedades TVI fecharem o ano com um *share* de 45,3% em visitas e de 49,5% em páginas, liderando de forma clara o seu segmento em Portugal. Por fim, destaca-se o número recorde de cerca de 115 milhões de visualizações de vídeos ao longo de 2013 nos *sites* geridos pela MCD, bem como os mais de 4 milhões de seguidores nas páginas das redes sociais geridas pela MCD.
- Os **rendimentos de publicidade** do segmento recuaram 1% (+3% no trimestre). Apesar dos fortes crescimentos verificados em vários dos projetos (com destaque para os *sites* da TVI), tal não foi suficiente para compensar algumas quedas e, sobretudo, o impacto da alteração do modelo de negócio associado ao projeto Planeo (embora também impacte positivamente a evolução dos gastos).
- Por seu turno, o comportamento dos **outros rendimentos operacionais** (-3%) encontra justificação nos menores rendimentos de música e eventos, cinema e vídeo.
- Relativamente aos **gastos operacionais**, estes recuaram 9% (+5% no trimestre),

decorrente da racionalização de recursos nas várias áreas de negócio, da menor atividade verificada nas mesmas, para além da referida alteração de modelo de negócio do Planeo e das menores vendas de CD's (por queda do mercado físico).

O **EBITDA** do segmento foi assim positivo em € 1,4 milhões (mesmo valor sem indemnizações), muito acima do verificado no ano 2012 (€ 0,4 milhões).



6. Ajustamentos de Consolidação

milhares de €	2013	2012	Var %	4T 2013	4T 2012	Var %
Rendimentos Operacionais	(40.660)	(45.207)	10%	(11.510)	(10.936)	-5%
Publicidade	(314)	(295)	-6%	(149)	(39)	-278%
Outros Rendimentos Operacionais	(40.346)	(44.911)	10%	(11.361)	(10.896)	-4%
Gastos Operacionais, ex D&A	(40.429)	(44.341)	9%	(11.817)	(10.937)	-8%
EBITDA	(232)	(866)	N/A	307	2	
Margem EBITDA	0,6%	1,9%	-1,3pp	-2,7%	0,0%	-2,7pp
Depreciações e Amortizações	0	0	0%	0	0	0%
Resultado Operacional (EBIT)	(232)	(866)	N/A	307	2	

Quanto às rubricas de **ajustamentos de consolidação**, os valores constantes das mesmas refletem na sua larga maioria a atividade intra-grupo existente entre a TVI (Televisão) e a Plural (Produção).

O valor de EBITDA resulta dos ajustes de margem entre, por um lado, TVI e, por outro, Plural e CLMC.



7. Cash Flow

milhares de €	2013	2012	Var %	4T 2013	4T 2012	Var %
Recebimentos	235.179	215.548	9%	69.931	59.060	18%
Pagamentos	(215.193)	(200.182)	-7%	(50.190)	(44.584)	-13%
Fluxos das atividades operacionais (1)	19.985	15.366	30%	19.741	14.475	36%
Recebimentos	10.501	17.270	-39%	2.944	14.745	-80%
Pagamentos	(7.538)	(15.365)	51%	(3.942)	(10.168)	61%
Fluxos das at. de investimento (2)	2.963	1.904	56%	-998	4.577	N/A
Recebimentos	103.291	177.944	-42%	18.562	22.711	-18%
Pagamentos	(131.769)	(196.232)	33%	(34.952)	(33.142)	-5%
Fluxos das at. de financiamento (3)	-28.478	-18.288	-56%	-16.390	-10.431	-57%
Caixa e equivalentes no início do período	10.790	11.813	-9%	2.884	2.178	32%
Var. caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(5.529)	(1.018)	-443%	2.353	8.621	-73%
Efeito das variações de câmbios	(25)	(4)	-498%	(0)	(9)	99%
Caixa e equivalentes no final do período	5.237	10.790	-51%	5.237	10.790	-51%

O **cash flow das atividades operacionais** foi de € 20,0 milhões, comparando com € 15,4 milhões em 2012. Esta variação é afetada por efeitos não recorrentes, como o pagamento efetuado em 2012 de € 3,9 milhões relativo a um processo em contencioso que datava de

2003, associado a um retransmissor da extinta rede analógica. Já em 2013 o **cash flow** relacionado com IRC foi € 13,3 milhões inferior ao do ano transato, por efeito sobretudo do pagamento por conta de IRC.

O **cash flow das atividades de investimento** foi de € 3,0 milhões, quando o ano passado havia sido de € 1,9 milhões. Analisando o *cash-flow* respeitante a pagamentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis, este ascendeu a € -2,8 milhões, valor que compara com € -2,7 milhões no ano transato, demonstrando a manutenção do enfoque do Grupo na maximização da geração de caixa, neste caso através de uma forte contenção do *capex*, com enfoque muito claro

em projetos com elevada probabilidade de trazerem valor acrescentado.

O **cash flow das atividades de financiamento** foi negativo em € 28,5 milhões, refletindo os movimentos verificados nas atividades operacionais e de investimento, assim como o pagamento de dividendos (€ 11,3 milhões, vs € 5,8 milhões em 2012) e o menor montante de caixa e seus equivalentes em 2013.



8. Endividamento

milhares de €	Dez 13	Dez 12	Var Abs	Var %
Dívida financeira	110.807	113.375	(2.568)	-2%
Empréstimos bancários / Papel comercial	108.304	110.235	(1.931)	-2%
Outro endividamento	2.503	3.140	(637)	-20%
Caixa & equivalentes	5.237	10.790	(5.554)	-51%
Dívida líquida	105.571	102.584	2.986	3%

No que diz respeito ao **endividamento líquido**, este registou um aumento de 3% ou seja, € 3,0 milhões face a dezembro de 2012, situando-se no final de 2013 em € 105,6 milhões. De salientar que o valor da dívida

inclui os *leasings*, que ascendem no total a € 2,5 milhões no final do período em análise.

O Grupo Media Capital mantém assim uma confortável estrutura de capital.

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos milhares de Euros)

ATIVO	2013	2012
ATIVOS NÃO CORRENTES:		
<i>Goodwill</i>	153,568	153,568
Ativos intangíveis	15,972	18,486
Ativos fixos tangíveis	17,357	21,616
Investimentos em associadas	1,612	1,592
Ativos financeiros disponíveis para venda	8	8
Direitos de transmissão de programas de televisão	46,469	50,407
Outros ativos não correntes	3,961	4,758
Ativos por imposto diferido	4,279	4,669
	<u>243,225</u>	<u>255,103</u>
ATIVOS CORRENTES:		
Direitos de transmissão de programas de televisão	33,091	29,500
Inventários	102	187
Clientes e outras contas a receber	42,086	40,908
Ativos por imposto corrente	127	141
Outros ativos correntes	10,748	14,653
Caixa e seus equivalentes	5,237	10,790
	<u>91,391</u>	<u>96,179</u>
TOTAL DO ATIVO	<u><u>334,616</u></u>	<u><u>351,282</u></u>
<hr/> CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO <hr/>		
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital	89,584	89,584
Reservas	25,261	24,569
Resultado líquido consolidado do exercício	13,683	11,939
Capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe	<u>128,529</u>	<u>126,092</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	<u><u>128,529</u></u>	<u><u>126,092</u></u>
PASSIVO:		
PASSIVO NÃO CORRENTE:		
Financiamentos obtidos	77,566	86,319
Provisões	6,602	7,727
Passivos por imposto diferido	1,478	1,598
	<u>85,647</u>	<u>95,644</u>
PASSIVO CORRENTE:		
Financiamentos obtidos	33,241	27,056
Fornecedores e outras contas a pagar	45,442	53,071
Passivos por imposto corrente	1,159	6,373
Outros passivos correntes	40,598	43,046
	<u>120,440</u>	<u>129,546</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u><u>206,087</u></u>	<u><u>225,190</u></u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	<u><u>334,616</u></u>	<u><u>351,282</u></u>

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
<u>RENDIMENTOS OPERACIONAIS:</u>		
Prestações de serviços	119,985	133,190
Vendas	1,888	2,294
Outros rendimentos operacionais	59,844	48,835
Total de rendimentos operacionais	<u>181,716</u>	<u>184,319</u>
<u>GASTOS OPERACIONAIS:</u>		
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(25,742)	(22,374)
Fornecimentos e serviços externos	(66,781)	(68,224)
Gastos com o pessoal	(50,498)	(52,821)
Amortizações e depreciações	(9,396)	(11,496)
Provisões e perdas de imparidade ((reforços) / reversões)	728	800
Outros gastos operacionais	(624)	(511)
Total de gastos operacionais	<u>(152,314)</u>	<u>(154,626)</u>
Resultados operacionais	<u>29,402</u>	<u>29,692</u>
<u>RESULTADOS FINANCEIROS:</u>		
Gastos financeiros	(9,518)	(9,834)
Rendimentos financeiros	574	208
Gastos financeiros, líquidos	(8,943)	(9,626)
Ganhos / (perdas) em empresas associadas, líquidos	125	(60)
Resultados antes de impostos	<u>20,584</u>	<u>20,007</u>
Imposto sobre o rendimento do exercício	(6,901)	(8,068)
Resultado consolidado líquido das operações em continuação	<u>13,683</u>	<u>11,939</u>
Atribuível a:		
Acionistas da empresa-mãe	<u>13,683</u>	<u>11,939</u>
Resultado por ação das operações em continuação em Euros :		
Básico	0.1619	0.1413
Diluído	<u>0.1619</u>	<u>0.1413</u>

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	2013	2012
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u>		
Recebimentos de clientes	235,179	215,548
Pagamentos a fornecedores	(110,885)	(111,702)
Pagamentos ao pessoal	(49,942)	(54,669)
Fluxos gerados pelas operações	<u>74,351</u>	<u>49,177</u>
(Pagamento) / recebimento do imposto sobre o rendimento	(12,087)	1,188
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(42,279)	(34,999)
Fluxos das atividades operacionais (1)	<u>19,985</u>	<u>15,366</u>
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Alienação de subsidiárias	-	1,512
Vendas de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis	1,747	86
Dividendos	111	302
Juros e rendimentos similares	656	226
Reembolsos de financiamentos concedidos	7,987	15,144
	<u>10,501</u>	<u>17,270</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Concentrações empresariais	(1,584)	(10,332)
Aquisição de ativos fixos tangíveis	(2,837)	(2,667)
Aquisição de ativos intangíveis	-	(11)
Financiamentos concedidos	(3,117)	(2,356)
	<u>(7,538)</u>	<u>(15,365)</u>
Fluxos das atividades de investimento (2)	<u>2,963</u>	<u>1,904</u>
<u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>		
Recebimentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	<u>103,291</u>	<u>177,944</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(110,487)	(179,195)
Amortização de contratos de locação financeira	(1,299)	(1,763)
Juros e gastos similares	(6,617)	(6,354)
Dividendos	(11,325)	(5,815)
Outras despesas financeiras	(2,041)	(3,106)
	<u>(131,769)</u>	<u>(196,232)</u>
Fluxos das atividades de financiamento (3)	<u>(28,478)</u>	<u>(18,288)</u>
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	10,790	11,813
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	(5,529)	(1,018)
Efeito das diferenças de câmbio	(25)	(4)
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	5,237	10,790